

## INTERDISCIPLINARIDADE E ENSINO HÍBRIDO – PROJETO FOLCLOREANDO

INTERDISCIPLINARITY AND HYBRID TEACHING - FOLCLOREANDO PROJECT

Muriell Gonçalves da Silva<sup>1</sup>; Yara dos Santos Costa Passos<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas – muriellgoncalves@gmail.com

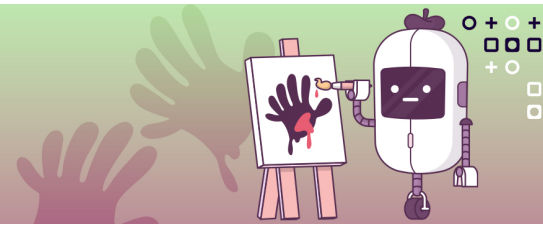
<sup>2</sup> Universidade do Estado do Amazonas – ycosta@uea.edu.br

**RESUMO:** Este estudo tem a intenção de abordar a retomada das atividades práticas de dança na escola, durante o ensino híbrido, bem como discutir sobre a interdisciplinaridade e seus impactos positivos em tempos de pandemia. Para isso, tomou-se como base a realização do projeto *Folcloreando*, desenvolvido numa escola da rede pública estadual do Amazonas, com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental – anos iniciais. O estudo fomenta-se nas articulações necessárias para o desenvolvimento do projeto e nas percepções sobre a interdisciplinaridade no ambiente escolar. Dessa forma, os resultados obtidos se entrecruzam aos desafios de cumprir os protocolos de segurança contra a covid-19 ao realizar atividades coletivas, mas apontam para um modo seguro e eficaz de continuar a desenvolver as artes do corpo no ambiente escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interdisciplinaridade; ensino híbrido; prática coletiva; dança na escola.

**ABSTRACT:** This study intends to address the resumption of practical dance activities at school, during hybrid teaching, as well as to discuss interdisciplinarity and its positive impacts in times of pandemic. For this, it was based on the realization of the *Folcloreando* project, developed in a public school in the state of Amazonas, with students from the 1st to the 5th year of elementary school - early years. The study is based on the necessary articulations for the development of the project and on the perceptions about interdisciplinarity in the school environment. In this way, the results obtained intersect with the challenges of complying with safety protocols against covid-19 when carrying out collective activities but point to a safe and effective way to continue to develop the arts of the body in the school environment.

**KEYWORDS:** Interdisciplinarity; hybrid teaching; collective practice; dance at school



## 1. Introdução

As escolas da rede pública estadual de ensino do Amazonas, embora tenham retomado o ensino presencial em modo híbrido nos últimos meses do ano de 2020, precisaram retroceder nesta decisão no início do ano letivo de 2021 voltando ao ensino remoto, e só retomaram as aulas presenciais no mês de junho, ainda em modo híbrido, ou seja, os alunos divididos em blocos (A e B), frequentando as aulas alternadamente, duas vezes na semana.

Essa forma de ensino (híbrido) foi adotada para que se garantisse o cumprimento dos protocolos de segurança e saúde contra a covid-19, que envolve principalmente o distanciamento entre os estudantes.

É importante lembrar, que com a divisão de turmas em blocos, característico do ensino híbrido, o espaçamento de tempo entre as aulas de cada disciplina, passaram a ser maiores, haja vista que cada semana só correspondia a dois dias letivos para cada bloco de alunos. Considerando que, pelo currículo escolar das escolas de tempo integral, há apenas duas aulas de Arte na semana, e no ensino híbrido se reduziu a uma ou duas aulas no mês, no máximo para cada turma, vimo-nos com uma grande dificuldade de desenvolver ações de ensino e aprendizagem que fossem, de fato, eficazes. Por outro lado, com essa divisão, a média de alunos em sala de aula, a cada dia, era de 20 alunos o que, na prática, traz um aproveitamento maior de atenção aos alunos durante a aula, desenvolvimento de atividades com maior praticidade e, conseqüentemente, um melhor desempenho no aprendizado.

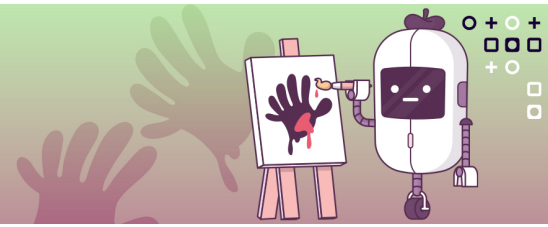
Foi nessa perspectiva que buscamos articulações para promover uma prática coletiva de dança na escola, partindo da inquietação dos próprios alunos que, já haviam questionado sobre o retorno de atividades de dança, pois durante todo o período remoto, os conteúdos das aulas de Arte foram direcionados para as artes visuais e para a música. Para tanto, optou-se por uma proposta pedagógica interdisciplinar, ao considerar que, durante o ensino remoto, a realização de atividades interdisciplinares, especialmente entre Arte e Educação Física, já eram uma realidade e as devolutivas dessas atividades eram mais positivas do que as disciplinares.

Para esse artigo, nos propomos a compreender o conceito e a estruturação da interdisciplinaridade a partir de autores como Fazenda (2008 e 2011), Coelho (2015) e Neves (2020) em consonância aos pensamentos de Bispo (2021), Laban (1978) e Souza (2011) acerca do corpo, movimento e a dança na escola, além de Gonçalves e Graupmann (2017) e, Lira e Guimarães (2021) sobre a importância do conteúdo cultural na atividade escolar; também nos fundamentamos nas concepções de projetos dentro desse contexto, propostos nos estudos de Buzz e Mackedanz (2018) e, Selbach e Sarmento (2015); todos alinhados com o que rege a Base Nacional Comum Curricular (2018).

## 2. Interdisciplinaridade na Educação Básica

Antes de apresentarmos o Projeto Folcloreando, discutiremos aspectos que consideramos importantes ao optarmos pela interdisciplinaridade na escola, propondo refletir sobre a relevância da mesma no processo de formação de sujeitos mais sensíveis à diversidade humana e/ou a outros enfrentamentos de ordem social e emocional, como é o caso do momento de pandemia vivenciada desde março de 2020 aqui no Amazonas e que modificou os nossos modos de socialização.

Trabalhamos a interdisciplinaridade na escola, não como uma metodologia de ensino em si, mas como uma prática que busca viabilizar o conhecimento por meio da interação entre disciplinas, o que



corroborar com a definição dada por Fazenda (2011), de que a “interdisciplinaridade é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas [...]” (p. 71).

Ao lidarmos com disciplinas diferentes, é possível construir um espaço plural, de relacionamentos e prováveis confrontos, mas que podem se complementar, dialogar e produzir novos modos de existência. Compreendemos que o espaço construído é transformador, principalmente por envolver diretamente o **corpo, o movimento e a dança**.

Para Bispo (2021, p.481) “O corpo está sempre em construção de conhecimento e em busca do seu conhecimento próprio”. Segundo a autora, “[...] no universo escolar público, é primordial que ferramentas sejam oferecidas para o desenvolvimento de possibilidades que esses corpos já trazem consigo. Assim, é possível propiciar um (re) conhecimento individual e promover as relações múltiplas”.

No mesmo sentido, Laban (1978), em seus estudos sobre o movimento, aponta para o fato de que “quando nos movimentamos, nós criamos relações mutáveis com alguma coisa” (p. 109), e ainda que o movimento pode nos dizer muito mais do que inúmeras páginas escritas.

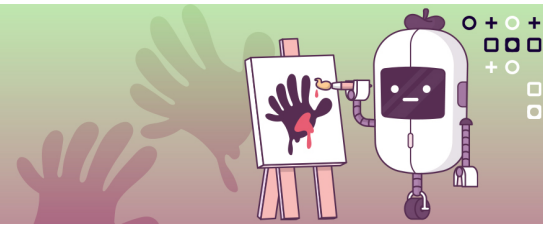
Diante disso, convém ressaltar, a partir das palavras de Souza (2011) que a dança na escola pode ser uma estratégia “no sentido de gerar experiências estéticas que possam transformar valores, conceitos e habilidades físicas, sendo significativo no processo de formação de identidades individuais e de diferentes grupos sociais” (p. 40).

Dentro dessa perspectiva, desenvolvemos a dança, como um elemento comum e primordial nesse processo de aprendizagem no contexto da interdisciplinaridade, partindo do princípio que a dança se constitui de uma unidade temática tanto na disciplina de Arte quanto de Educação Física, dentro da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) do ensino fundamental. Nesse documento, a dança é definida no componente curricular Arte, “como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado” (2018, p.195) enquanto que na Educação Física, “explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias” (2018, p.218).

Nesse contexto pandêmico vivenciado com o ensino híbrido, escola, professores, pais e alunos sentiram a necessidade não só de reinventar o ambiente escolar, mas principalmente, de discutir e ressignificar os processos que dele derivam. Os impactos da pandemia se refletiram diretamente no uso do espaço físico e no espaço de aprendizagem, com as limitações de tempo, de distanciamento entre estudantes e de reordenamento de conteúdo. Nesse sentido, acredita-se que a interdisciplinaridade amplia novamente esse espaço, como uma prática pedagógica que busca viabilizar o conhecimento por meio da interação entre disciplinas, pois segundo Coelho:

A interdisciplinaridade favorece ao estudante reconhecer que os conteúdos estão articulados e, dessa forma pode contribuir para o desenvolvimento de um conhecimento mais integrado, contextualizado, amplo e propulsor de novas inter-relações. (2015, p. 41228).

Na mesma premissa, Fazenda (2008) afirma que “Na interdisciplinaridade escolar, as noções, finalidades, habilidades e técnicas visam favorecer, sobretudo o processo de aprendizagem, respeitando os saberes dos alunos e sua integração” (p. 21) portanto, não se trata de juntar disciplinas, mas de expandir os espaços e os olhares sobre o saber, o que se tornou imprescindível no tempo atual.



### 3. Projeto Folcloreando – ações e articulações

Folcloreando é um projeto interdisciplinar entre Arte e Educação Física, desenvolvido com alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de uma escola de tempo integral em Manaus - Amazonas, para realizar atividades artísticas com vistas à data comemorativa alusiva ao Dia do Folclore, uma vez que o conteúdo voltado para as manifestações culturais está presente em ambas as disciplinas, conforme a BNCC (2018).

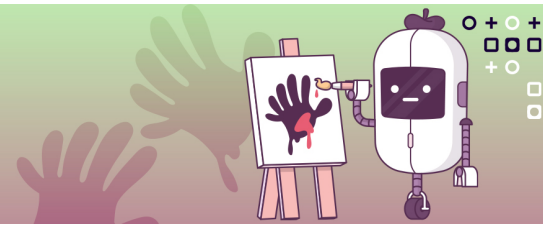
A escolha da temática se deu por entender que compreender a cultura e suas manifestações, incluindo as manifestações folclóricas dentro da escola, pode ser uma maneira eficaz de contribuir para a formação social e crítica dos alunos que ao vivenciar práticas de ordem folclórica partilharão de saberes próprios da diversidade humana. Para Gonçalves e Graupmann (2017), esse é um conteúdo implícito no contexto escolar que deve ser levado em consideração e é de grande importância na elaboração de planejamentos. As autoras ressaltam que “O folclore, por si só, compreende um amplo campo de manifestações. Ora, como dito, as festas, músicas, danças, textos, e quaisquer outras características que possam mesclar história com o contemporâneo e surgir efeito implícito no povo, pode ser considerado folclore” (p. 6288).

A BNCC aponta que “pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais” (p. 198) é uma das competências do campo da Arte, com especial enfoque para a identidade brasileira. Da mesma forma, o texto faz referência a manifestações culturais nas dimensões de conhecimento, próprias do componente de Educação Física. No campo específico das habilidades que estão dispostas na BNCC, dentro da unidade temática de Artes Integradas há um destaque para as culturas diversas prevista na habilidade EF15AR25, que se refere a “Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas [...]” (p.203) e na Educação Física, na unidade Danças está a especificidade para a regionalidade na habilidade EF12EF11 que indica “Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional [...]”. (p. 227).

Para o projeto, os alunos foram divididos em três grupos distintos: os alunos do 1º ano, fizeram um desfile com fantasias referentes às lendas brasileiras e dançaram uma música de boi-bumbá, sob a orientação da professora Beatriz Braga (regente de classe). Os alunos do 2º, 3º e 4º ano apresentaram coreografias de boi-bumbá, sob a orientação das professoras Muriell Gonçalves (Arte) e Poliana Maia (Educação Física). E, os alunos das turmas 1, 2 e 3 do 5º ano, apresentaram cantigas de rodas, cantando e dançando em grupo, sob a orientação da professora Cecília Gomes (Educação Física).

Neste artigo, damos ênfase às atividades desenvolvidas pelos alunos do 2º, 3º e 4º ano por estarem diretamente relacionadas ao retorno de atividades práticas de dança no ambiente escolar e ainda, nas articulações realizadas para o desenvolvimento do projeto como um todo, uma vez que optou-se pela metodologia de projetos por entender, que: “Em termos de objetivos, o ensino através de projetos está alicerçado na criação de uma situação de aprendizagem que ofereça o desenvolvimento de competências e habilidades [...]” (BUSS e MACKEDANZ, 2017, p. 128).

Na mesma proporção, Selbach e Sarmiento (2015), apontam para a pedagogia de projetos de Hernandez (1998) como “uma ‘aventura social e intelectual’” (p.3, grifo do autor), uma alternativa aos desafios e que “visam a formação de indivíduos com um olhar mais global da realidade, preparados para aprender durante toda a vida sobre si mesmos e sobre o mundo em que vivem” (p. 4).



Para tornar o projeto uma realidade, as turmas foram divididas conforme a sua apresentação artística e diversas articulações foram necessárias envolvendo espaço, tempo, pessoas e materiais. Considerou-se, primeiramente, a manutenção e garantia dos protocolos de segurança contra a covid-19 e isso implicaria nos seguintes pontos: o uso de máscaras durante as atividades; distanciamento e nenhum contato físico entre os participantes; e impossibilidade de presença de público.

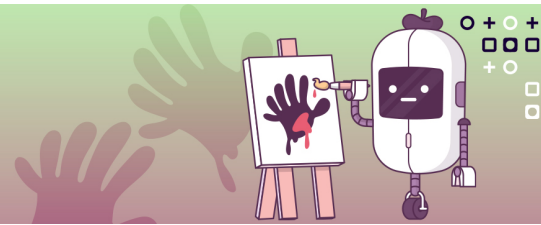
Sobre o espaço, foi utilizada a quadra como local para desenvolvimento e realização do projeto, uma vez que este é um espaço amplo em que poderia se manter a distância e evitar o contato físico entre os alunos. Porém, apesar de amplo, a quadra é um espaço com climatização natural e, devido ao clima da cidade de Manaus nos meses de julho e agosto, torna-se um espaço que é quente e abafado, principalmente no horário vespertino. Considerando o uso de máscaras obrigatório, optamos por ensaios e apresentação apenas pelo período da manhã (que não recebe a incidência direta do sol), com a constância de pausas para hidratação e descanso para as crianças. Vale ressaltar que, o uso da quadra, só foi possível devido ao fato de que práticas esportivas de modo coletivo da disciplina de Educação Física ainda estavam suspensas nesse período, o que possibilitou o acesso ao uso para o projeto.

Outra articulação importante foi estabelecida para os ensaios das danças nas turmas de 2º, 3º e 4º ano, que ocorreram tanto nas aulas de Arte quanto nas aulas de Educação Física, o que nos possibilitou concretizar os ensaios em tempo hábil para a finalização do projeto. Para isso, foi necessário a composição das coreografias em conjunto com a professora de Educação Física, Poliana Maia, antes dos ensaios com os alunos. Isso porque, precisava-se considerar a faixa etária e a adequação dos movimentos para os mesmos, além da escolha musical na mesma proporção. A escolha da dança típica folclórica do Amazonas para essas turmas, se deu por compreender a amplitude dos conhecimentos a serem partilhados nessa experiência interdisciplinar. Nas palavras de Lira e Guimarães (2021)

[...] ao privilegiar o início do trabalho com a dança que é típica do local, para turmas de menor idade, podemos tratar, além da valorização cultural local, o reconhecimento de sua identidade, estética-cultural, e ainda por promover o acesso ao conhecimento das músicas, passos e especificidades, as quais caracterizam a formação social do indivíduo (p. 146).

Uma terceira articulação foi indispensável para a conclusão do Folcloreando: precisaríamos resolver a questão da ausência de público, afinal um dos objetivos da produção de arte é ser apreciada pelo público. A primeira resolução a ser considerada foi a realização de uma *live*, via rede social da escola, porém por ser uma atividade preparada na quadra escolar, a qualidade de sinal de internet para a exibição da *live* poderia não ser suficiente para a devida qualidade da transmissão e até mesmo, na pior das hipóteses, poderíamos ficar sem sinal de internet naquele fatídico dia. Além disso, ponderou-se o fato de estarmos fazendo uma apresentação com crianças, haveria ruído daqueles que estariam na arquibancada aguardando sua vez de se apresentar, e no caso de imprevistos, sendo ao vivo, teríamos mais dificuldade para contorná-los. Diante disso, optamos por realizar a filmagem de cada apresentação com vários ângulos e, posteriormente, fazer uma edição, mesclando com a participação de falas das professoras e gestão gravadas em estúdio e disponibilizar o resultado nos canais da escola. Porém, uma nova articulação, foi primordial: precisava de apoio técnico para planejamento, organização, realização e edição dessa filmagem.

A atividade contou com o apoio do coordenador da área de exatas, professor Joilson Alves, que ficou responsável pela parte principal do registro e edição do vídeo das apresentações e das professoras e,



de um voluntário externo (Rodrigo Bezerra) que auxiliou na filmagem em plano médio e nas fotografias. Os materiais utilizados nesse processo de captura foram, em sua maioria, de uso pessoal da equipe, com exceção do estúdio de gravação, que havia sido recentemente equipado na escola para suprir as necessidades de suporte tecnológico para as atividades pedagógicas.

Por fim, o projeto *Folcloreando* foi assim concluído nos dias 16 e 17 de agosto de 2021, sendo Bloco A e B, respectivamente. Cada turma repetiu duas vezes a sua apresentação para filmagens na quadra. Além disso, optamos por fazer uma filmagem extra no *hall* da escola, com a coreografia final do 2º, 3º e 4º ano juntos. Em cada turma, alunos foram orientados a usar uma roupa específica, conforme sua apresentação, mas aqueles que não puderam adquiri-la participaram da mesma forma, com o fardamento escolar. O vídeo final de cada bloco de alunos, após edição, foi disponibilizado na plataforma de compartilhamento YouTube, no canal da própria escola, que pode ser acessado por meio dos *QR Codes* abaixo:



Imagem 01: Vídeo - Bloco A



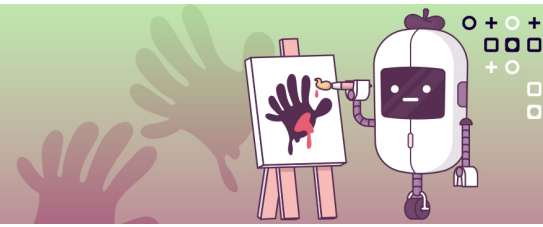
Imagem 02: Vídeo - Bloco B

#### 4. Considerações finais

Diante de muitas restrições as quais a comunidade escolar, como um todo, estava sendo submetida por conta do contexto pandêmico, podemos concluir que a experiência pedagógica com o projeto *Folcloreando* e sua proposta interdisciplinar, engendrou um impacto preponderantemente positivo e facilitador da aprendizagem da dança no ambiente da escola.

Ressaltamos que mesmo retornando às aulas presenciais, o contexto, até então, ainda era de muita restrição ao movimento, à produção coletiva, ao “sair da sala de aula” ou até o levantar da cadeira, culminando em um processo que demandou e continua demandando bastante atenção e cuidado com todas as atividades planejadas em sala de aula. Neves *et al* (2020) afirma que a discussão sobre a interdisciplinaridade que já vinha sendo ampliada em diversos setores da sociedade, se tornou mais presente com os desafios da pandemia da covid-19, contribuindo para se pensar outras formas de relacionamento entre professores e estudantes e construir novas formas de ensino e aprendizagem na escola.

Por fim, acreditamos que com um planejamento adequado do projeto e todas as articulações contando com a disponibilidade dos professores e colaboradores envolvidos, ecoam para um modo seguro e eficaz de continuar a desenvolver as artes do corpo no ambiente escolar, mesmo com todas as restrições e protocolos indispensáveis à segurança de todos.



## 5. Referências

- BISPO, Rosecleide Lima. Dança com crianças em ambiente escolar público de conflito: por uma tessitura de caminhos para o cuidado de si e das relações interpessoais. **Anais do 6º Congresso Científico Nacional de Pesquisadores em Dança – 2ª Edição Virtual**. Salvador: Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – Editora ANDA, 2021. p. 475-490. Disponível em: <https://proceedings.science/anda/anda-2021/papers/danca-com-criancas-em-ambiente-escolar-publico-de-conflito--por-uma-tessitura-de-caminhos-para-o-cuidado-de-si-e-das-rel>. Acesso em: 25 out. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BUSS, C. da S.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. **Revista Thema**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017. DOI: 10.15536/thema.14.2017.122-131.481. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/481>. Acesso em: 04 nov. 2021.
- COELHO, Ana Lucia Zattar; SCORTEGAGNA, Adalberto. A interdisciplinaridade nas aulas de educação física. *In: Congresso Nacional de Educação, 12., 2015, Curitiba*. **Anais**. Curitiba, 2015, p. 41227 – 41236. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19648\\_9037.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19648_9037.pdf) Acesso em: 10 nov. 2021.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **O que é interdisciplinaridade?**. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro – efetividade ou ideologia**. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2011. Disponível em: <http://www.unilajes.edu.br/library/downebook/id:855>. Acesso em 10 nov. 2021.
- GONÇALVES, Camila Correia Santos. **Dança no ambiente escolar – por um conhecimento com ações emancipatórias**. Orientador: Prof.ª Dra. Lenira Peral Rengel. 2017. 102 f. Dissertação (Mestrado - Programa de pós-graduação em Dança) - Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/22689>. Acesso em: 18 mai. 2021.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do movimento**. Ed. Organizada por Lisa Ulmann. São Paulo: Summus, 1978.
- LIRA, Palmira; GUIMARÃES, Gina. Contexto folclórico na escola: descobrindo, preservando e dançando por meio das metodologias ativas. *In: Dança na escola: reflexões e ações pedagógicas* [livro eletrônico] /1.ed. organização Roberta Gaio, Tamiris Lima Patrício. Curitiba-PR: Editora Bagai, 2021. E-Book. Disponível em: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/599738>. Acesso em: 27 jul. 2021.
- NEVES, J.; PINTO, L. R.; CEZIMBRA, L. A. G. ; ROSÁRIO, R. **Atividades pedagógicas não presenciais: Experiências interdisciplinares no IFPR - Campus Curitiba em tempos de pandemia. Metodologias e Aprendizado**, [S. l.], v. 3, p. 218–230, 2020. DOI: 10.21166/metapre. v3i0.1456. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/metapre/article/view/1456>. Acesso em 11 nov. 2021.
- SELBACH, Helena Vitalina; SARMENTO, Simone. A pedagogia de projetos de Hernández e a pedagogia crítica de Freire como possibilidades para uma educação humanizadora. *In: VI CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO. 6, 2015, Santa Maria*. **Anais**. Santa Maria, 2015, p. 1 – 10. Disponível em: <http://revistas-old.fapas.edu.br/index.php/anaiscongressoie/article/view/474>. Acesso em: 11 nov. 21.
- SOUZA, Maria Inês Galvão. **O ensino de dança na escola: técnica ou criatividade?** Cadernos de Formação RBCE, p. 32-42, jan. 2011 Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1206>. Acesso em: 22 mai. 2021.

Este Artigo foi apresentado originalmente no I Seminário do Prof-Artes – ONLINE. Poéticas e Práticas de Reinvenção na Pesquisa e Formação em Artes no Amazonas, realizado nos dias 02, 03 e 04 de dezembro de 2021, na Cidade de Manaus – Amazonas.